

BOLETIM DA INFLAÇÃO (IPCA)

Outubro de 2025

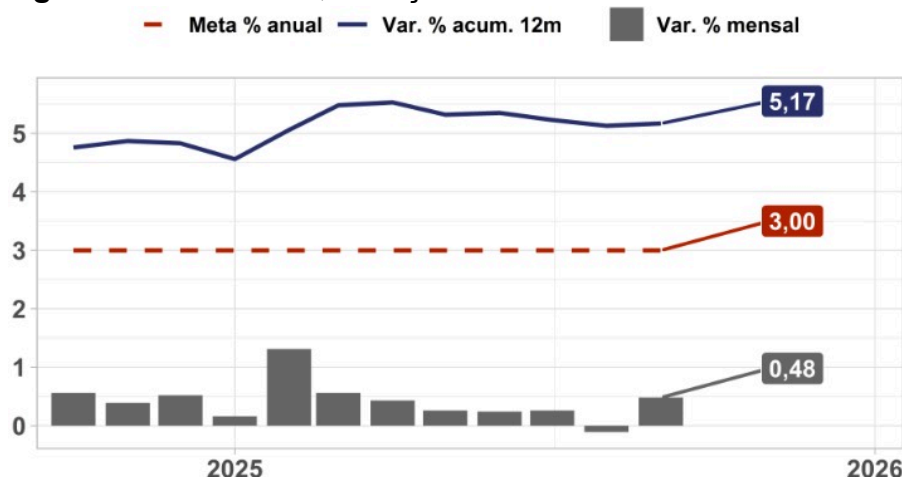
Vinícius Spirandelli Carvalho¹
Lucas França Tanaro²
Cézar Augusto Pereira dos Santos³

Data da Publicação: 15 de outubro de 2025

Principais Destaques:

- O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acelerou 0,48% no mês de setembro de 2025. É a primeira aceleração após uma desaceleração pontual no mês anterior.
- A Figura 1 apresenta o índice acumulado do IPCA nos 12 últimos meses. O IPCA apresentou alta em relação ao mês anterior, registrando 5,13% no período de referência.
- Os subitens do IPCA que registraram as variações mais positivas e negativas foram, respectivamente, o limão, com um aumento de 33,5%, e o pepino, com uma redução de 30,83%.
- O Relatório Focus do Banco Central do Brasil (BCB) de setembro de 2025, indica a expectativa mediana de encerramento do ano com um IPCA acumulado de 4,80%. Valor acima do teto da meta estipulado pelo Governo Federal.

Figura 1 – IPCA meta, variação mensal e média acumulada de 12 meses



Fonte: Dados do Banco Central do Brasil (BCB) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaborado pelos autores (2025).

¹ Professor Adjunto do Curso de Ciências Econômicas da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

² Estudante da Pós-Graduação em Agronegócios da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

³ Professor Adjunto do Curso de Ciências Econômicas da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

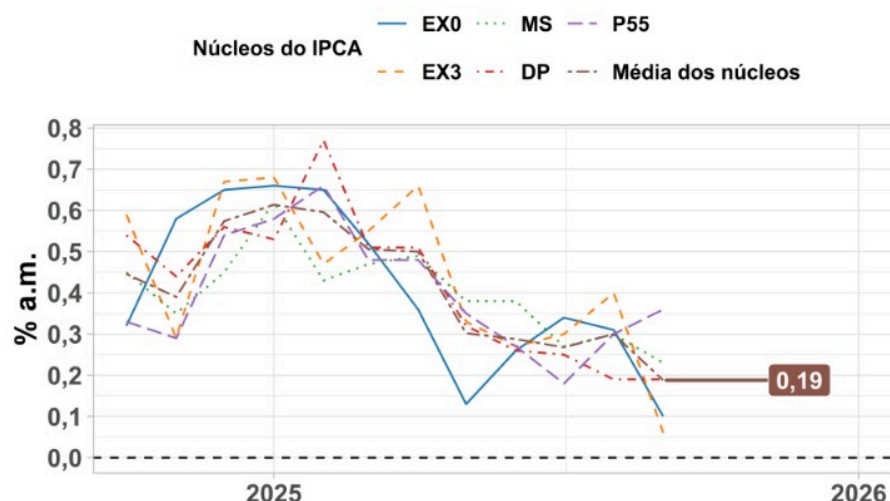
Os dados apresentados na Figura 1, acima, indicam uma retomada da aceleração após um movimento de desaceleração no mês anterior, seguida de dois meses de aumentos menores da taxa de inflação nos meses anteriores. A expectativa de inflação acumulada para o fim de 2025 ainda se situa acima do teto da meta, entretanto, a expectativa de inflação apresentou nova redução para o final do período. O Comitê de Política Monetária (COPOM), que se reuniu no mês passado, manteve a taxa de juros SELIC no patamar de 15% ao ano. Embora a queda do Dólar americano tenha reduzido a pressão sobre a taxa de juros, há outros elementos relevantes para a manutenção da SELIC: é o caso do cenário fiscal no Brasil e as pressões geopolíticas associadas à política de tarifas de importação dos Estados Unidos. A manutenção da taxa básica de juros reforça o compromisso do BCB em manter a inflação em níveis aceitáveis.

NÚCLEOS DO IPCA

A Figura 2 ilustra a trajetória dos **núcleos do IPCA** – EX0, EX3, MS, DP e P55 – conhecidos como “*inflação core*”, ao longo dos últimos doze meses. Os núcleos de inflação excluem preços mais voláteis, variações pontuais, choques exógenos e controles de preços administrados. Portanto, são indicadores essenciais para a análise das tendências inflacionárias subjacentes. O **núcleo EX0** exclui os 10 itens mais voláteis do IPCA. O **núcleo EX3** exclui bens que são influenciados pela política de preços do governo, a fim de remover decisões governamentais pontuais, que podem distorcer a percepção da inflação estrutural. Outros elementos do cálculo do núcleo da inflação são, o **núcleo MS** que captura a média suavizada da inflação, retirando do cálculo as variações 20% mais baixas e mais elevadas. O **núcleo DP** apresenta o desvio-padrão ponderado das variações de preços, utilizando uma amostra que permite identificar uma tendência inflacionária, eliminando o ruído das variações extremas. Por fim, o **núcleo P55**, exclui os itens cuja variação se encontram nas extremidades da distribuição, cortando 45% da cauda das variações de preços, apresentando uma amostra mais centralizada do IPCA. No período de 01

de outubro de 2024 a 01 de setembro de 2025, o indicador apresentou média dos núcleos de inflação de 0,19%. Há uma tendência de queda nas médias dos núcleos de inflação quando comparamos as médias dos índices em diferentes horizontes de tempo. A média dos núcleos em doze meses foi de 0,41%. Nos últimos nove meses essa média caiu para 0,39%. Nos últimos seis meses, a média dos núcleos de inflação é de 0,30%. Para o horizonte de três meses essa média é de 0,25%. Por fim, no mês de outubro a média dos núcleos foi de 0,19%.

Figura 2 – Inflação core: núcleos do IPCA no Brasil, em doze meses



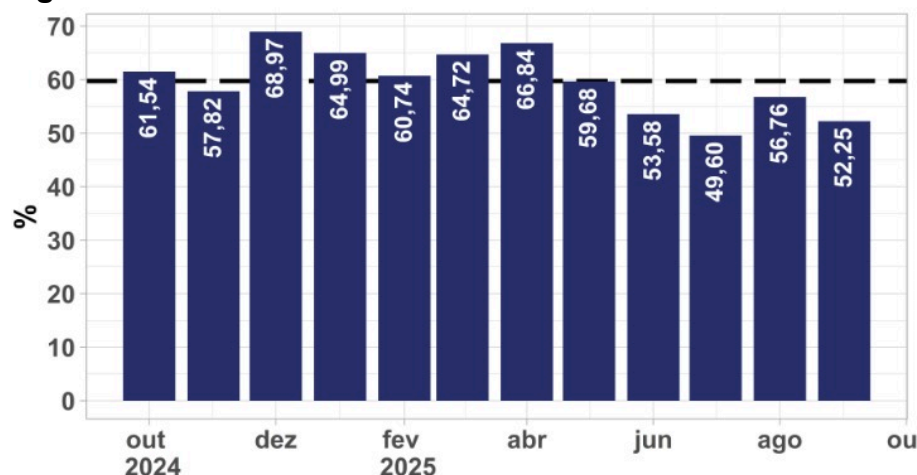
Fonte: Dados do Banco Central do Brasil (BCB). Elaborado pelos autores (2025).

ÍNDICE DE DIFUSÃO DO IPCA

A Figura 3 apresenta o **índice de difusão do IPCA** de outubro de 2024 a setembro de 2025. A linha tracejada horizontal representa a média calculada para o referido período, ou seja, 59,79%. O índice de difusão mede a proporção de itens dentro da cesta do IPCA que apresentaram aumento de preços, refletindo, portanto, a abrangência da inflação brasileira. No mês de setembro de 2025, o índice de difusão esteve 7,54% abaixo da média dos últimos 12 meses. Houve uma queda da taxa de variação do índice de difusão no último mês de 7,95% em relação ao mês anterior. É a primeira queda do índice de difusão após uma alta pontual no mês de agosto, que sucedeu três quedas consecutivas nos meses anteriores. No mês de

setembro, houve uma diminuição da proliferação do fenômeno inflacionário. Ou seja, um número menor de itens sofre variação positiva de preços.

Figura 3 – Índice de difusão do IPCA de outubro de 2024 a setembro de 2025



Fonte: Dados do BCB. Elaborado pelos autores (2025).

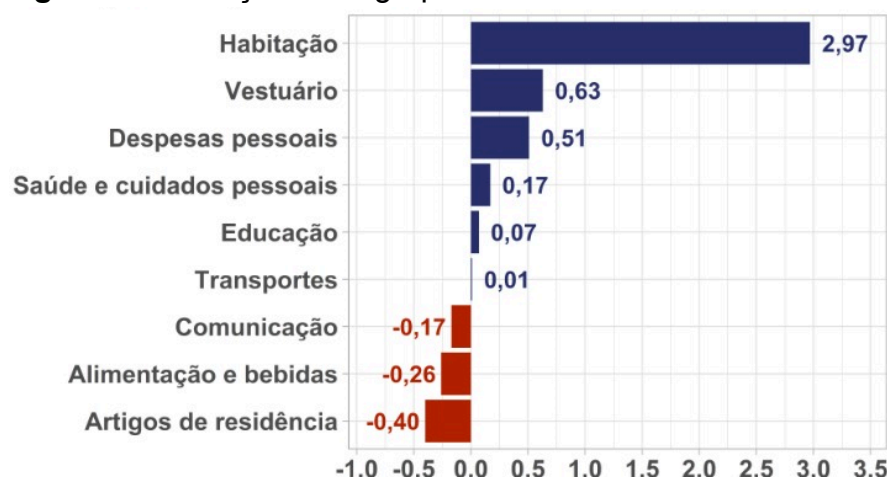
GRUPOS DO IPCA

A Figura 4 apresenta as variações dos preços dos grupos que compõem o IPCA no mês de setembro de 2025. A figura revela que parte substancial do aumento do nível geral dos preços no referido período se deve à inflação no setor de **habitação**. A maioria dos grupos apresentaram alta mensal dos preços. O grupo **habitação** apresentou uma alta expressiva, 2,97% de inflação somente no mês de setembro. Outros grupos também apresentaram alta: **vestuário**, **despesas pessoais**, **saúde e cuidados pessoais**, **educação** e **transportes**, com elevações de preços de 0,63%, 0,51%, 0,17%, 0,07% e 0,01%, respectivamente. Os grupos **comunicação**, **alimentação e bebidas** e **artigos de residência** apresentaram queda dos preços: -0,17%, -0,26% e -0,40%, respectivamente.

A Tabela 1 apresenta a variação acumulada do IPCA por grupos em diferentes horizontes de tempo e a Figura 5 apresenta a composição da inflação mensal por grupos, considerando os dados acumulados em doze meses. O grupo **despesas pessoais** lidera a alta de preços com acumulado de 7,10%. Em seguida, o grupo **alimentação e bebidas** é o segundo grupo com maior contribuição

acumulada no período, 6,61%. Outros grupos entre os que mais contribuíram para o índice acumulado de inflação foram **habitação, educação, saúde e cuidados pessoais e educação** com contribuições de 6,24%, 6,19%, 5,39% e 4,93%. Por outro lado, os grupos que menos contribuíram para o crescimento geral dos preços foram **artigos de residência, comunicação e transportes**, apresentando aumento anual acumulado de 1,21%, 1,56% e 3,18%, respectivamente.

Figura 4 – Variações dos grupos do IPCA em setembro de 2025



Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2025).

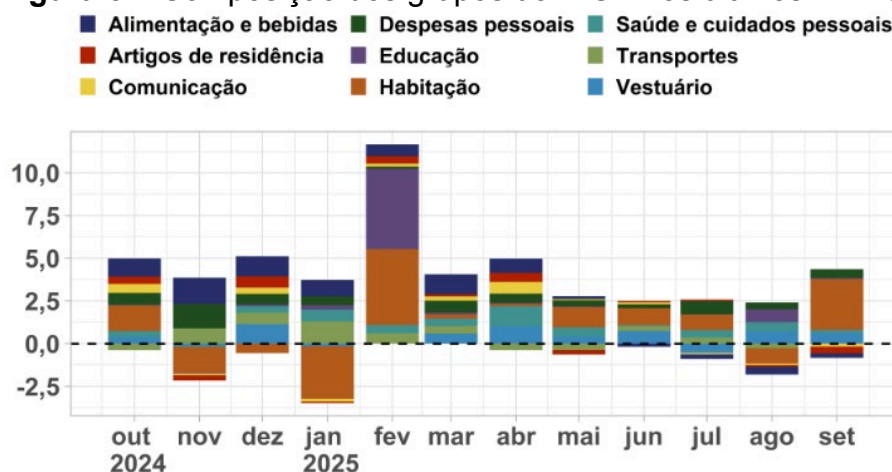
Tabela 1 - Inflação acumulada por grupo do IPCA em diferentes horizontes de tempo (em valores percentuais)

Grupo/ Período	Inflação de Setembro	Inflação 3 meses	Inflação 6 meses	Inflação 9 meses	Inflação 12 meses
Alimentação e bebidas	-0,26	-0,99	-0,18	2,65	6,61
Artigos de residência	-0,40	-0,40	-0,06	0,42	1,21
Comunicação	-0,17	-0,35	0,52	0,76	1,56
Despesas pessoais	0,51	1,67	2,79	4,13	7,10
Educação	0,07	0,84	0,94	6,00	6,19
Habitação	2,97	2,98	5,30	6,90	6,24
Saúde e cuidados	0,17	1,16	2,95	4,57	5,39

pessoais					
Transportes	0,01	0,09	-0,39	1,98	3,18
Vestuário	0,63	0,81	2,99	3,44	4,93

Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2025).

Figura 5 – Composição dos grupos do IPCA nos últimos 12 meses



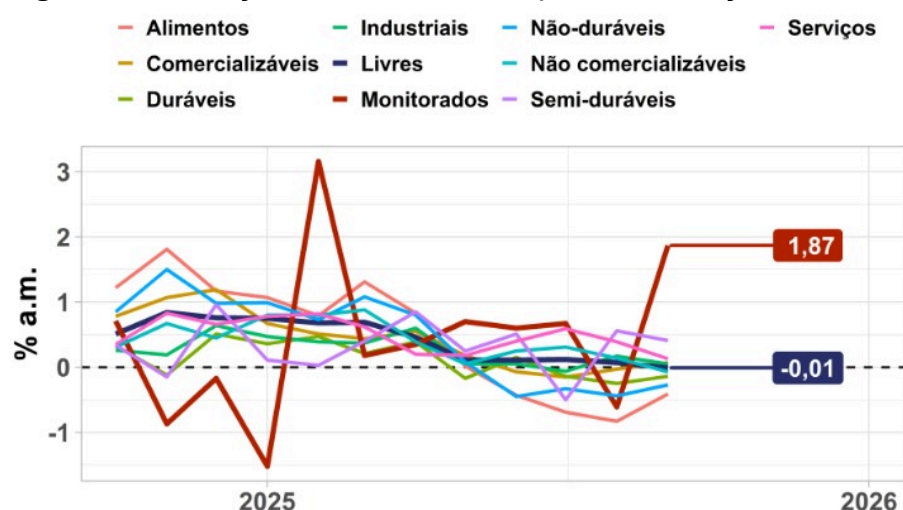
Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2025).

CLASSIFICAÇÕES DO IPCA

A figura 6 apresenta as variações dos preços do IPCA por classificação, diferenciando os grupos de bens e serviços monitorados e livres. Os bens monitorados incluem itens que sofrem influência direta ou indireta do governo. Embora apresentem a tendência de uma maior previsibilidade, os bens monitorados podem ser afetados por decisões políticas pontuais. Nos últimos doze meses, os preços dos bens monitorados apresentaram a maior dispersão entre as diferentes classificações, o que sugere que decisões políticas de relaxamento fiscal têm caracterizado a trajetória desses preços no período recente. Os preços que apresentaram menor desvio-padrão foram os de bens industriais, cuja elasticidade-renda é relativamente maior do que a das outras classificações e, via de regra, mais estáveis. Os bens duráveis têm características semelhantes e apresentaram a terceira menor dispersão. A segunda menor dispersão de preços é a do setor de serviços, que é o setor que mais cresceu no Brasil, no período recente.

Os bens livres, cujos valores são definidos pelas forças de oferta e demanda, também apresentaram baixa dispersão de preços. Os preços desses bens variam em função dos custos de produção, da disponibilidade de bens e da competitividade entre as empresas. Essas quatro classificações apresentaram baixa dispersão e elevada estabilidade dos preços com menores valores de desvio-padrão. Considerando os diferentes setores, os dados revelam maior volatilidade dos bens monitorados, alimentos e não-duráveis. Dentro da classificação não-duráveis, o setor de alimentos é o que apresenta uma maior dispersão de preços.

Figura 6 – Variação mensal do IPCA por classificação de bens e serviços



Fonte: Dados BCB. Elaborado pelos autores (2025).

A Tabela 2 apresenta as estatísticas descritivas das classificações do IPCA. São apresentadas as médias de doze, nove, seis e três meses e o desvio padrão dos índices de inflação por classificação por classificação do IPCA. Os cálculos das médias acumuladas das variações de preços para diferentes horizontes de tempo – 12 meses, 9 meses, 6 meses e 3 meses – revelam as tendências dos indicadores de preços por classificação. Para todas as classificações há uma clara tendência de queda da aceleração inflacionária quando comparadas as médias dos últimos três meses às médias de seis, nove e doze meses.

Tabela 2 - Estatísticas descritivas das classificações do IPCA (médias em %)

Classificação/ Período	Média de 3 meses	Média de 6 meses	Média de 9 meses	Média de 12 meses	Desvio-Padrão
Alimentos	-0,64	-0,25	0,18	0,49	0,9027
Comercializáveis	-0,04	0,09	0,24	0,43	0,4450
Duráveis	-0,18	-0,03	0,10	0,13	0,2812
Industriais	0,05	0,14	0,23	0,27	0,2297
Livres	0,06	0,14	0,33	0,42	0,3220
Monitorados	0,64	0,60	0,60	0,42	1,2346
Não comercializáveis	0,13	0,18	0,39	0,42	0,3123
Não-duráveis	-0,35	-0,10	0,24	0,46	0,6940
Semi-duráveis	0,16	0,35	0,29	0,31	0,4073
Serviços	0,37	0,32	0,46	0,50	0,2543

Fonte: Dados BCB. Elaborado pelos autores (2025).

A exceção é o setor de bens monitorados, que apresentou um comportamento de alta, em contraposição à tendência geral de queda dos índices médios de inflação para as demais classificações. Todas as outras classificações apresentam médias de variação mensal de preços menores do que dos últimos três meses. Médias dos últimos três meses menores do que as médias de seis meses. As médias de seis meses foram menores do que as médias de nove meses e essas menores do que as médias de doze meses.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório Focus de mercado de outubro de 2025. Acessado em 11 de outubro de 2025. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

BANCO CENTRAL DO BRASIL Banco de Dados. Acessado em 11 de outubro de 2025. Disponível em: [SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais \(bcb.gov.br\)](https://www.bcb.gov.br/SGS)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Base de dados SIDRA. Acessado em: 11 de outubro de 2025. Disponível em: [Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA](https://sidra.ibge.gov.br)